

Produção de guaraná tem queda de 76,9%

Falta de assistência técnica e política de preço vem abalando a fonte de sustentação econômica de Maués, que ainda tem a fama de "cidade do guaraná"

Cláudia Guerra

O Amazonas está perdendo pontos no ranking dos grandes produtores de guaraná do país. Atrás de estados como Bahia, Mato Grosso e Acre, a produção de Maués (356 quilômetros de Manaus), oscila atualmente entre 300 e 350 toneladas/ano, depois de ter alcançado a média de 900 toneladas, uma queda de 76,9%.

Apesar de ainda manter a fama de "cidade do guaraná", Maués atravessa uma longa crise na comercialização do produto. O Estado da Bahia, onde hoje se concentra a maior produção de guaraná do País, segundo o pesquisador e industrial Flaviano Guimarães, produz anualmente cerca de 900 toneladas. Incluem-se como médio produtores os Estados do Mato Grosso e Acre.

Temendo o "naufrágio" do crédito dado à cidade de porte médio do Amazonas (Maués tem 40 mil quilômetros quadrados e uma população de 60 mil habitantes), o prefeito Sidney Leite privilegiou o investimento para restabelecer a cultura e o fortalecimento da economia do município. Através do Programa do Terceiro Círculo - programa implantado pelo Governo do Amazonas no interior - foi implantado um viveiro para produção de um milhão de mudas de guaraná, o que propiciará o plantio de 1.700 hectares e uma produção de 450 toneladas a partir do ano 2000.

O chefe do escritório local do Instituto de Desenvolvimento Agropecuário do Amazonas (IDAM), Odir de Souza Hage, explica que a baixa produtividade é uma consequência dos plantios produtores envelhecidos, que têm em média 50 anos. Além disso, existe a incidência de ataque de praga Trip, conhecida como "lacerdinha", um inseto que impede a floração, queimando os órgãos produtores da planta. Segundo Hage, o governo municipal e estadual, visando o combate desta praga programaram uma campanha de pulverização que deverá começar no próximo mês, elevando, desta forma, a produção em 50%.



Pragas e falta de investimentos concorrem para a baixa produtividade do guaraná produzido por Maués

Falta de apoio desestimula produtores

Conforme o prefeito de Maués, Sidney Leite, a falta de uma associação para os produtores, a ausência de assistência técnica, de pesquisa, de uma política de preços e de condições de escoamento de produção e ainda de financiamento foram alguns dos fatores que contribuíram para a queda dos guaranazais. Desestimulados, muitos produtores substituíram o cultivo do fruto por diversas culturas, enquanto outros abandonaram o local.

Febre dos anos 80 - A partir da década de 80, a fama do guaraná começou a se espalhar. Apontado como um "elixir milagroso", de alto poder medicinal para problemas de insônia, fadiga, impotência sexual e estafira, cresceu o número de pedidos à cidade de Maués, que não conseguia atender à demanda com sua área produtiva de seis mil hectares e apenas seis microindústrias de fabricação de bastão de guaraná e 1.800 produtores.

Leite reconhece a queda do domínio da cultura do guaraná, mas garan-

te que não desistirá de chegar ao pódiun de exportação do produto. Segundo ele, Maués nunca comprou o guaraná de outros Estados para revendê-lo. Há uma semana, Flaviano Guimarães disse que a cidade de Ma-

ués, para manter a fama de "cidade do guaraná", estaria importando o produto de outras cidades brasileiras, segundo entrevista publicada na edição de A CRÍTICA do dia 15 de junho.

Prefeito quer resgatar posição

De acordo com o prefeito de Maués, Sidney Leite, já foi dada a partida para recuperar a hegemonia perdida graças à concorrência no mercado nacional da produção saída dos guaranazais, principalmente da Bahia, que hoje é a detentora da maior concentração do produto.

Leite disse que está previsto, para até o final deste ano, a construção de 40 quilômetros de estradas vicinais para o escoamento do produto dentro da própria cidade, e ainda a aquisição de cinco embarcações. Segundo ele, muitos produtores do município viajam até 10 horas de barco para levar a produção até à

sede da cidade. Os 1.800 produtores de Maués ganharam 15 associações, espalhadas por diversas calhas do rio. As famílias, que antes não podiam efetuar o financiamento, por não disporem de documentos, estão sendo habilitadas para o crédito. "Hoje, capacitamos 500 famílias, nossa meta é de 2 mil", revelou o prefeito, salientando que o guaraná continua sendo o carro-chefe da atividade econômica da cidade, mas que continuam os investimentos nas culturas de cana-de-açúcar, cupuaçu, macaxeira e grãos (feijão, arroz e milho) e, ainda, na pecuária e na pesca. (CG)

Lenda conta história do produto

Na língua nativa dos Sateré-Maué, habitantes da região de Maués, a palavra "guaraná" descreve esta imagem como "parecida com o olho". De acordo com a lenda dos nativos, o guaraná nasceu dos olhos de um menino índio. Eles explicam que existiam três irmãos: Icuamá, Ocuomoatô e Onhiamaucabê. Esta última não tinha marido, porém todos os animais da floresta a cobicavam causando ciúmes nos irmãos que queriam sempre sua companhia por causa do conhecimento que ela detinha das plantas medicinais.

Onhiamaucabê foi tocada levemente por uma cobra que engravidou. Diz a lenda que, para a mulher ficar grávida, bastava ser olhada por alguém que a desejasse como esposa. Isto valia para os homens, para os animais e para as árvores. A índia teve um curumim (menino) bonito e forte. Quando seu filho já entendia as coisas, contou-lhe que havia plantado uma castanheira para ele, no Nocoquem (lugar sagrado onde ficam os animais e plantas teis), mas seus irmãos

lhe tomaram o sítio quando ela havia ficado grávida. O menino quis comer as castanhas e acabou sendo decapitado.

Desesperada, a mãe quis dar continuidade à existência do filho arrancando-lhe o olho esquerdo e plantando. A planta que nasceu desse olho não prestava, era o falso guaraná. Arrancou-lhe, então, o olho direito e também o plantou, nascendo daí o guaraná verdadeiro. Disse ao filho que ele seria a maior força da natureza. "Farás o bem a todos os homens. Livrarás os homens de doenças e os curarás de outras".

A planta do guaraná cresceu em um dia. Do seu meio saiu uma criança que foi o primeiro Maué, origem da tribo. Era o filho de Onhiamaucabê, que ressuscitara. O guaraná, portanto, para os Maués, é o filho da índia que dominava os segredos das plantas medicinais e sabia preparar remédios da floresta. E o fruto da saúde, livrando os homens de uma moléstia e curando-os de outras, mantendo o equilíbrio da vida na mata virgem. (C.G.)

Cidade exporta para São Paulo

A Sociedade Agrícola de Maués S/A (Samasa), do grupo Antartica, é a maior produtora de essência de guaraná do município de Maués. Ela exporta, mensalmente, para a Companhia Antartica Paulista (CAP), em São Paulo (SP), cerca de 24 mil litros da essência e 10 mil para a Indústria de Bebidas da Amazônia, localizada em Manaus.

Conforme o encarregado da empresa em Maués, Sérgio Leite, mesmo com um plantio próprio de 500 hectares de guaraná, a produção da Samasa não atende suficientemente a

CAP, que distribui, em nível nacional e internacional, a essência do guaraná às empresas que trabalham com refrigerantes.

Além de comprar dos pequenos produtores da cidade - a produção deles varia de 300 quilos a duas toneladas -, a Samasa é obrigada a importar guaraná dos Estados da Bahia (BA) e do Mato Grosso (MT). Recentemente, ela comprou da Bahia e dos produtores locais mais de 300 toneladas de guaraná. A Samasa emprega atualmente 52 funcionários.

Verdades e mentiras

- Embora seja anunciado como um excelente afrodisíaco, até hoje não se tem certeza se realmente o guaraná tem, entre seus efeitos, o de aumentar o prazer sexual;
- O guaraná não causa dependência física nem mental;
- A ingestão indevida do guaraná pode causar o aparecimento de úlcera gástrica;
- O guaraná estimula sem causar euforia;
- O guaraná é utilizado desde a sua descoberta como remédio caseiro ou "puçanga", na linguagem indígena.